Master Negative
Storage Number

OCI00046.23

Relaçam da festa de touros

[S.1.]

[17--?]

Reel: 46 Title: 23

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCl00046.23

Control Number: ABJ-0086
OCLC Number : 07559900
Call Number : W 381.5698 P838 no. 18
Title : Relaçam da festa de touros para dezemfado do povo : extremos da coriozidade : proguntas e respostas a'cerca dos effeitos ...
Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]
Format : [8] p. ; 19 cm.
Note : Caption title.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CT

RELAÇAM
DA FESTA
DE TOUROS
PARA DEZEMFADO DO POVO
Extremos da Coriozidade
PROGUNTAS E RESPOSTAS A'CERCA dos effeitos.
PETIC,OENS, QUE FAZEM PARA SEREM admitidas a hir ver, a Filha ao Pay, a criada à ama, como pelo deſcurſo poderá ver o Leytor.

Progunta hum Eſtrangeiro, e reſponde hum Filho da Corte.

Eſtr. CErtamente eſtou paſmado,
E naõ ſey que poſſa ſer,
Pois me traz confuzo o ver,
Todo o Povo alvoraçado?

Filh. He porque anda com cuidado,
Cheyo de melancolia,
E toda eſta gritaria
Nos intima por verdade,
Que ha touros neſta Cidade,
Que ha muito que os naõ havia.

Eſtr. Iſſo eſtà bem com razaõ
Eſſas feſtas naõ ſaõ maz
Porém, para que ſe faz,
Tanta bulha, e confuzaõ?

Filh. He porque a noſſa naçaõ
Em qualquer feſta, ou empreza

Obra com tanta inteireza;
E tanta sabedoria,
Que nada faz hoje em dia,
Que naõ ſeja com grandeza.

Eſtr. Porque razaõ ſe daria
Neſta ſingular funçaõ
Por hum pequeno de chaõ
Tanta ſoma; e tal quantia

Filh. He porque o povo aporfia
Por ver eſta feſta ornada
Ou qualquer frança emfeitada
Por ter o lugar primeiro
Ha de dar tanto dinheiro
Que ha de dobrar aparada

Eſtr. Porque cauza ſem cautella
Nos prantos dezenfreada
Chora ſem termo a cazada
Lamenta triſte a donzella

Filh. He que as lagrimas appella
Empenha o pranto, e gemido,
E perde agora o ſentido
Pois a tal funçaõ naõ vay;
Porque lho prohibe o Pay,
Porque lho tolhe o marido.

PETICOENS
de todo o bicho vivo.

Pede a Cazada.

BEm conheceis vòs Senhor,
Que deſde que cazada ſou,
Aqui, como eſcrava eſtou,
Occupada em voſſo amor;
Sempre ſugeita ao rigor,
Que huma cazada póde ter;

E naõ haveis de querer,
Que havendo festa taõ boa
Na Cidade de Lisboa,
Esta triste a naõ vá ver.
Mulher sey que o vosso rogo
He justo, e me toca n'alma,
Mas todo o terreiro he calma,
E vay nos palanques fogo,
Mas para que vejais logo,
Que vos naõ quero faltar,
O dinheiro vou buscar,
Ou vou pregar hum calote,
Para teres camarote,
Custe, embora, o que custar.

A Donzella.

Eu heide hir à tal funçaõ,
Se o discurso naõ me engana,
Que lá vay a minha mana,
Heide hir por oppiniaõ,
E se o Pay, disser que naõ,
Ou me deixar em tal dor,
Seja como quer que for,
Bem póde ter entendido,
Que heide buscar hum marido,
Mas que seja hum varredor.

May.

Naõ vivas desconsolada,
Filha deixa passar dias;
Porque aquellas gritarias
De teu Pay, tudo he palhada,
Como sendo a festa chegada,
Se accaso disser que naõ,
O remedio está naõ maõ,
Para vencer a contenda

 Que

Que ainda haverá que se venda,
Para ver a tal funçaõ

Criada.

A festa naõ posso ver.
Isso agora he, o que me resta,
Naõ hir ver taõ boa festa;
Porque minha ama naõ quer,
Que se hade de mim dizer,
Que fuy taõ triste, e mesquinha,
E he tal a fortuna minha,
Que sem vergonha, nem pejo,
As outras vaõ ao festejo,
E eu fiquey na cozinha.

Ama.

Mulher naõ vos affijais,
Naõ vos ponhais a grunhir,
Deixay estar, que haveis de hir,
Pois para isso ganhais,
Porque nestas funçoens taes,
Nimguem fica reprovada,
Vereis muito descançada,
O brinco da tal funçaõ,
Que pela mesma razaõ
Ganhais muito boa soldada.

CONSELHO.

De quatro Frâças do Bairo Alto, Rocio, Mocâbo.

Bairo Alto.

MAna naõ vos digo nada
Vay cà muita novidade,
Touros dentro da Cidade
Toda a gente alvoroçada,
Muita dança destinada,

Re-

Regateiras a bailar;
Quem me dera jà chegar,
Para ver tanta folia,
Que em quanto naõ chega o dia,
Naõ me atrevo a socegar.

Cotovia.

Eu naõ hirey na verdade,
Porme àquelle foalheiro,
Naõ porque falte o dinheiro,
Mas porque falta a vontade;
Porque essa festividade,
He cousa, que à muito vi,
E desde entaõ prometi,
Naõ fazer là mais caminho,
Pois vendo morto hum boisinho,
No palanque esmoreci.

Mocambo.

Pois eu naõ me hà de escapar,
Que logo vou rebolindo,
A ver a funçaõ, em vindo
O meu Manoel do mar,
E se elle me naõ levar,
Logo no primeiro dia,
Prometo à fé de Maria,
Que mais me naõ ha de ver,
E de mandalo roer,
Pès de buro à Cotovia.

Alfama.

Pois eu nesta occasiaõ,
A traz naõ heide ficar,
Que a nossa gente do mar;

He

He gente de mais feiçaõ,
Eu heide hir à tal funçaõ,
Muy contente, e muy ligeira,
Que naõ ſerey a primeira,
Que ſe meta em taes agouros;
Porque huma tarde de touros,
Saõ tres dias de ribeira.

Bairro de S. Catherina.

A' muito que eſtou doente,
De febre, que fogo exhala,
Mas deſde que em touros ſe falla,
Eſtou ſám, rija, e valente,
Salto, e brinco de contente;
Toda a força me he perciza,
E ſe tal bem ſe deviza,
Por vontade, e oppiniaõ,
Heide ver a tal funçaõ,
Inda que venda a camiza.

Eu tambem lhe vou ao folle,
Que tambem heide ter brio;
Porque França do Rocio,
Naõ arrecua a paõ molle,
Poſto que a fome me a ſolle
A bariga em tal acçaõ,
Heide hir neſta occaſiaõ;
Porque a panſa neſte dia,
Seja de comer vazia,
Porem; cheya de funçaõ.

Dizem as Secias aos Amantes.

SE quer ſer o meu amor,
Ou meu carinho quer ter,
Hade-me levar a ver,
Seja como quer que for,

E

E se naõ tiver primor,
Jurolhe, e naõ digo nada,
Que eu seja mais dezestrada,
Mais xula, e mais corriqueira,
Do que aquellas da ribeira,
Se vossé sobir a escada.

Amante.

Minina naõ me mateis
Com razoens de esfuziote,
Que ainda que eu venda o capote,
Sempre vòs a ella hireis,
Palanques naõ achareis,
Para tanta formozura,
Porèm, com milhor ventura,
Sempre haveis de ter lugar,
Se accaso se dezejar,
Para o mastro huma figura.

Estas Leytor corioso?
Saõ nesta funçaõ de touros,
As proguntas, e respostas,
De nescios, e coriosos.
Estas saõ as petiçoens,
Das Françes por varios modos,
Que humas fizeraõ aos maridos,
Outras aos Pays, e aos noivos.
Estas saõ as controvercias,
Que vaõ pelos bairros todos,
Para ver qual ha de ter,
No terreiro milhor pouzo.
Cotovia, Bairro Alto,
Mocambo, Alfama, anda aos tombos,
Querem ver quaes haõ de ter,
O milhor lugar nos touros.

Pois

Pois o carrinho triumfante,
De quarenta palmos de bojo,
He quem mais depressa as leva,
A bandos, como os minhotos.
Pois dizem, que o dito carro
terà cem palmos de longo,
Trinta de alto, e de instromentos,
E de vozes cheyo todo.
Que todas as regateiras
Viraõ a dar quatro tombos,
E bailaráõ às avessas,
Como dos Cegos os moços.
Que o Neto com muito brio
Ha de sair muy pompozo,
Com mais pretos do que traz
Comsigo, o Rey de Xilongo.
Que occupa o dito terreiro,
Acima de cem mil corpos,
E que todo este prodigio,
Ha de parar em assombro.
Estas vozes espalhadas
Nos ouvidos deste povo,
Tem feito as mulheres doudas,
Os homens naõ menos loucos.
Estas vos explico agora,
E vos prometo de novo,
Relaçaõ de toda a festa
Se esta for de vosso gosto.

FIM.